

EXPORTAÇÃO E ACÚMULO DE MACRONUTRIENTES EM TAXI

(*Sclerolobium paniculatum*, Vogel) DE

DIFERENTES IDADES, EM BELTERRA, PA.

**IV.106**

Areolino de Oliveira MATOS(1), Ronaldo Ivan SILVEIRA(2),  
Janice Guedes de CARVALHO(3).

(1) Pesquisador da EMBRAPA-CPATU, (2) Professor do Departamento de Solos da ESALQ, (3) Professora da ESAL.

A crescente demanda de madeiras tropicais no mercado internacional e dentro do próprio país conduz a uma maior pressão sobre os recursos florestais amazônicos, fazendo com que as espécies de valor econômico sejam intensivamente exploradas. Plantios visando produção de madeira para a indústria carboquímica devem ser efetuados principalmente nos polos de desenvolvimento. Entre as madeiras aptas para essa finalidade está o taxi-branco-da-terra-firme (*Sclerolobium paniculatum*, Vogel), uma espécie da família Leguminosae (Cesalpinoideae) que ocorre nos estados do Pará e Amazonas e também no Centro-Oeste e Nordeste brasileiros. Como em climas tropicais e subtropicais os solos utilizados para plantações florestais são de baixa fertilidade, estudos detalhados sobre extração e exportação de nutrientes pelas espécies plantadas fornecerão subsídios para se estabelecer um programa de adubação.

O presente estudo tem como objetivo principal, avaliar a exportação e acúmulo de macronutrientes em povoamentos de taxi em função da idade da planta.

Árvores de taxi, cultivadas no Campo Experimental de Belterra, PA, com idades de 12, 24, 60, 72, 108 e 180 meses foram abatidas, separando-se seus componentes (folhas, ramos e fuste) que foram pesados e moídos para determinação dos teores de N, P, K, Ca, Mg e S. A partir dos dados de matéria seca e teores de nutrientes foram calculados o acúmulo e extração dos macronutrientes nas partes da planta em função da idade, estão mostrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição de macronutrientes acumulados pelas diversas partes da planta de taxi, em função da idade.

Parte da planta	Idade (meses)	g/planta					
		N	P	K	Ca	Mg	S
Folhas	12	38,90	1,69	10,51	5,56	2,62	2,51
	24	50,10	2,02	9,74	12,95	3,37	3,28
	60	381,04	17,73	61,88	49,30	18,99	22,91
	72	406,81	16,26	78,54	58,00	21,49	28,67
	108	330,33	12,28	66,21	43,37	19,80	26,17
	180	685,57	24,23	120,40	140,68	52,40	50,61
Ramos	12	6,70	0,42	5,03	1,30	0,66	0,69
	24	11,27	0,63	5,67	4,22	0,91	1,14
	60	276,48	31,09	11,55	73,75	19,19	25,08
	72	466,61	32,32	151,61	112,81	28,34	41,10
	108	371,08	20,09	100,35	111,54	31,71	32,07
	180	897,0	96,41	190,68	415,82	84,70	55,62
Fuste	12	7,85	0,47	4,19	1,33	0,71	0,43
	24	7,82	0,39	3,34	2,41	0,61	0,38
	60	251,93	33,36	119,89	50,34	13,30	11,86
	72	515,67	28,85	128,48	97,47	20,90	21,29
	108	522,29	40,51	150,98	121,94	35,69	49,28
	180	1527,13	73,73	316,80	865,15	98,69	74,36
Total (Parte aérea)	12	53,45	2,65	19,73	8,19	3,99	3,63
	24	69,19	3,04	18,75	19,58	3,89	4,80
	60	909,45	82,18	293,33	173,39	51,48	59,85
	72	1389,09	77,43	358,63	268,28	70,73	91,06
	108	1223,70	76,88	317,54	276,85	87,20	107,52
	180	3109,73	194,37	627,88	1421,65	235,78	180,60

A extração de nutrientes (considerada como a quantidade acumulada em toda a parte aérea) aos 180 meses de idade obedeceu à seguinte ordem de crescente:  $N > Ca > K > Mg > P > S$ . O fuste, que é a parte retirada pela colheita da madeira, foi a parte que apresentou o maior acúmulo de nutrientes.

Aos 108 meses de idade, quando as plantas atingem uma maior proporção de fuste em relação a folhas e ramos, as quantidades em g/planta extraídas pela planta foram: 522,3 de N; 40,5 de P; 151 de K; 121,9 de Ca; 35,7 de Mg e 49,3 de S. A quantidade exportada pelo fuste correspondeu, em termos de percentagem da extração a: 42,7% de N, 52,7% de P; 47,5% de K; 44,0% de Ca; 40,9% de Mg e 45,8% de S.